

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC CORONEL FERNANDO FEBELIANO DA COSTA
TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA**

**A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO NUTRICIONAL PARA CUIDADORES
DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA**

Leticia Araújo
Leticia Ferrari
Manuely Bonato
Nycolly Orsi
Sophia Leme

Prof.^a. Orientadora: Neila Camargo de Moura

RESUMO

Focado em ajudar a disseminar informações acerca do tema “TEA”, foi desenvolvido por meio deste TCC um *e-book* e um *podcast*, com ajuda de profissionais da área e familiares a fim de entender as principais dores que pessoas TEA têm e o que passam em sua realidade diária. O *e-book* e o *podcast* foram escolhidos principalmente pelo seu caráter lúdico e de fácil entendimento, com o objetivo de alcançar o maior número de pessoas e convencê-las sobre a seriedade do tema e sua importância social. O fato de ter entrevistado profissionais e familiares, possibilitou sentir de perto e compreender a real dor dessas pessoas, entendendo assim como são segregadas na sua vida pessoal e profissional, além de serem pouco compreendidas por aqueles que os cercam. Outro fator levantado a partir dessas entrevistas foi a carência tanto na rede pública quanto na privada de profissionais capacitados e interessados com o tema. Este déficit profissional causa além de sobrecarga aos especialistas que já atuam nesse meio uma falta de rede multidisciplinar no tratamento dos pacientes TEA. O objetivo esperado é que esses materiais atinjam a comunidade formada por pessoas TEA e seus cuidadores, possibilitando a eles o acesso gratuito e assertivo a esses conteúdos.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; TEA; Seletividade Alimentar; Nutrição; Psicologia;
Familiar

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado pelo DMS-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição) como um conjunto de problemas quando se diz respeito a comunicação social recíproca e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (DSM-5, 2014).

A princípio, as alterações sensoriais em crianças com TEA influenciam as experiências corporais e ambientais podendo afetar o comportamento adaptativo dessas crianças, levando a problemas nas atividades diárias, com impacto negativo sobre as rotinas, incluindo dormir, comer e participar de eventos sociais (ALMEIDA, 2020).

Outrossim, uma característica muito comum em crianças que apresentam o espectro autista é a tendência maior a específicas cores, texturas, sabores, temperaturas e uma recusa maior a alguns desses aspectos quando não conhecidos, ou conhecidos e já rejeitados previamente. Por isso, tal recusa pode levar desde a negação de se alimentar, até crises e vômitos dependendo do grau do transtorno que a criança apresente (BOTELHO et al., 2024).

Ademais, foi descrito pela primeira vez no ano de 1943 pelo médico Leo Kanner que o TEA faz diversas pessoas sofrerem com a falta de apoio, entendimento e disseminação de falsas informações acerca do assunto.

Então, desde que foi descoberto, um fator que se mostra muito presente na vida de qualquer portador do transtorno é a seletividade alimentar, normalmente tendo sua aparição na infância e sendo interpretado pelos pais e cuidadores da criança em questão como birra. Além disso, a maioria destes cuidadores desistem de insistir nos alimentos negados ou obrigam a criança a ingeri-los, ações que podem causar desde carências nutricionais até dificuldades na relação da criança com a comida, gerando futuros distúrbios alimentares. Portanto, os casos de TEA aumentaram consideravelmente nos últimos anos e a todo momento portadores sofrem com a falta de conscientização em relação à sua condição.

Acima de tudo, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre artigos que abordem a relação entre as dificuldades alimentares e as alterações sensoriais em crianças com TEA. Assim, pretendeu-se esclarecer e discutir essas dificuldades por meio de material informativo (*e-book* e o *podcast*) mostrando assim a relevância do tema e auxiliando os pais e os cuidadores quanto ao acompanhamento

nutricional desses indivíduos. Além disso, o estudo visou contatar profissionais e pessoas com vivência e propriedade no tema, dando a eles espaço de fala por meio de entrevistas, com o intuito de compreender a realidade diária deste transtorno.

Decerto, a pesquisa bibliográfica para esse trabalho foi realizada em base de dados confiáveis como o Google Acadêmico e o Scielo fazendo uso de artigos científicos, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso.

Em suma, a execução do trabalho se resumiu em dois produtos, sendo um *e-book* e um *podcast*. É evidente que ambos os produtos se completam pois buscam explicar o mesmo assunto de pontos de vista diferentes, sendo um de forma mais prática e literal e o outro de forma mais orgânica mostrando a realidade do transtorno. Assim, esses materiais proporcionarão mais informações sobre o TEA aos cuidadores e às pessoas que convivem com este transtorno, especialmente quando se trata da relação destes portadores com a alimentação.

Portanto, graças a praticidade em assistir ou apenas ouvir um *podcast*, esta mídia é uma ferramenta de fácil acesso e gratuita para aqueles que tem curiosidade em entender mais sobre o assunto. Dessa forma, foram entrevistadas uma mãe de um autista de 10 anos, uma psicóloga e duas nutricionistas. Assim, o anexo 1 apresenta um roteiro das ideias, tópicos e informações para a realização da gravação do *podcast*.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. REVISÃO DE LITERATURA

2.1.1. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno invasivo do desenvolvimento que persiste por toda a vida e não possui cura. Sabe-se principalmente que é caracterizado por alterações qualitativas nas habilidades de interação social, incluindo dificuldades na comunicação, comportamentos repetitivos e estereotipados (CAMARGO; RISPOLI, 2013).

O TEA pode afetar qualquer criança e sua expressão dos sintomas podem variar do leve ao severo. Desse modo, a variação na severidade dos sintomas é diferente para cada indivíduo. As intervenções e métodos educacionais são de suma importância, pois, amenizam os sintomas do espectro do autismo e promovem uma variedade de habilidades sociais, comunicativas e comportamentais adaptativas (CAMARGO; RISPOLI, 2013).

Cada portador de TEA tem suas características chaves, que é dividida hoje em “níveis de suporte”, que são características padrões de determinados portadores, não generalizando, somente apontando as características mais comuns. Começando pelo 1º nível, que são pessoas que lidam com dificuldades em organização, apresentam falhas na conversação com os outros e dificuldade de iniciar interações sociais. Já o Nível 2 e 3 apresentam déficits mais marcantes. No 2º nível há um comportamento social prejudicado com déficits graves na comunicação social e fala simplificada. O 3º nível é a versão um pouco mais severa dos exemplos anteriores e também podem adotar comportamentos repetitivos, como bater o corpo contra uma superfície ou girar, e apresentarem grande estresse ao serem solicitados a mudarem de tarefa (ACADEMIA DO AUTISMO, 2024).

A prevalência atual de TEA é de 27,2 a cada 10.000 crianças no Brasil. As pesquisas mais recentes apontam que a frequência do autismo é de duas a três vezes maior no sexo masculino, independentemente do nível intelectual. Uma pesquisa feita nos Estados Unidos estimou uma frequência de 1 indivíduo com TEA a cada 54 do sexo masculino e 1 a cada 252 do sexo feminino. Mas além disso, fatores genéticos, ambientais e endocrinológicos podem aumentar essa suscetibilidade (MONTENEGRO; CELERI; CASELA, 2024).

2.1.2. CUIDADORES DE INDIVÍDUOS COM TEA

Antigamente, estudos apontavam que os pais de crianças autistas eram caracterizados como pessoas emocionalmente frias, com dificuldade em ter um contato afetivo. Porém, hoje os mesmos são vistos como cuidadores que criam e ensinam suas crianças a desenvolverem hábitos de se relacionar com qualquer pessoa, o que é essencial para a formação dos autistas (LOPES, 2020).

Ao se ter a responsabilidade de cuidar de um portador de TEA, é preciso alterar a dinâmica familiar como os gastos financeiros, hábitos diários, interações sociais, e tudo isso, pode colaborar para um estresse elevado, causado pela sobrecarga física e emocional (BOSA, 2001).

A família que tem um portador de TEA tende a ser mais afetada pela dificuldade de interação social ou por algum problema comportamental, transformando o ambiente diário em desconfortável e estressante para os cuidadores (KIQUIO; GOMES, 2019).

2.1.3. DESAFIOS ENFRENTADOS

Vários fatores são considerados como desafios aos portadores do Transtorno do Espectro Autista, alguns deles são os aspectos nutricionais, psicológicos e sociais. Há uma maior propensão aos desafios na introdução alimentar, principalmente para as crianças com TEA, pois apresentam grande resistência quanto a introdução de alimentos novos, manifestando assim a seletividade alimentar, recusa de texturas, cores e formatos das preparações, desinteresse alimentar e a falta de apetite. A seletividade interfere na mudança da rotina e pode ocasionar múltiplas deficiências nutricionais devido à falta de nutrientes necessários (SILVA; CESAR, 2023).

Em comparação com o restante da população, há uma prevalência de transtornos psiquiátricos em portadores do TEA (TDAH, deficiência intelectual, depressão, ansiedade, distúrbios do sono, entre outros). Pessoas com TEA tendem a ter taxas mais altas de depressão e ansiedade, principalmente os adultos, pois a maioria dos sintomas tem início na adolescência ou na fase adulta. Portanto, esses transtornos são preocupantes, desestruturando a qualidade de vida, ocasionando a incapacidade, a dificuldade na rotina em ambientes acadêmicos e sociais (RIBEIRO et al., 2023).

O convívio social de pessoas com deficiências, em destaque o Transtorno do Espectro Autista, é muitas vezes árduo, muitas pessoas totalmente desprovidas de informações acabam discriminando os portadores e suas famílias. A criança com o transtorno é vista pela comunidade como um indivíduo incapacitado e sem condições para interagir socialmente. Dessa forma, a qualidade de vida do portador e de sua família é interrompida pela falta de oportunidade em todos os ambientes sociais (BARROS; NODARE, 2020).

Com base nos dados já apresentados, observou-se que os portadores do TEA enfrentam diversos desafios em várias áreas de suas vidas, como dificuldades com a alimentação, problemas psicológicos e inclusão social. Desse modo, é essencial proporcionar suporte adequado, promover a conscientização e introduzir campanhas inclusivas para que a qualidade de vida dos portadores melhore em todos os aspectos.

2.1.4. TRANSTORNO DO PROCESSAMENTO SENSORIAL E SELETIVIDADE ALIMENTAR

O Transtorno do Processamento Sensorial (TPS) surgiu ainda no ano de 1970, a partir de um modelo teórico de processamento neurológico denominado “Integração Sensorial” (IS), a partir do modelo criado pela terapeuta ocupacional e neurocientista Jean Ayres, seu objetivo era provar que o cérebro tinha um mecanismo próprio para associar os estímulos sensoriais externos com o aprendizado (CAMINHA, 2008). Além de comprovar a existência de tal modelo, Ayres desenvolveu métodos para identificar déficits na IS. O modelo da terapeuta foi posteriormente aprimorado, quando recebeu o nome de TPS (SOUZA; NUNES, 2019).

Apesar de muito tratado, a seletividade alimentar é uma condição que por muito tempo gerou discórdia no meio científico quanto a sua definição. Com o passar dos anos a definição de seletividade alimentar mudou diversas vezes, levantando pontos como: se existiria uma quantidade pré-estipulada de alimentos ou grupos alimentares que um paciente com a condição ingeriria; se haveriam características próprias do transtorno associadas a outras condições; se o dito transtorno não teria as próprias características para que se ocorresse o diagnóstico etc (ALMEIDA, 2020). Atualmente a seletividade alimentar não tem uma definição rigorosa quando se trata de características, existe um conceito, a seletividade se apresenta comumente na infância, ainda na fase pré-escolar, caso essa perdure até o fim da infância ou a adolescência, ou a criança se demonstre mais exigente do que o comum na alimentação, se pode considerar que essa apresenta seletividade (BOSA, 2013).

A partir dos dados apresentados, é válido afirmar que ambos os transtornos aparecem com frequência como sintomas na realidade de crianças com TEA. Mesmo que um de forma indireta (TPS), os dois interferem na alimentação de crianças que apresentam algum grau de autismo, pois dificultam o entendimento sensorial na alimentação como a textura, cheiro, cor, aparência e sensação palatável, além de aumentar a exigência e dificultar a experimentação de novos alimentos.

2.1.5. TRATAMENTO

Para começar um tratamento do TEA é necessário informar a família, a pessoa, educadores e outros profissionais envolvidos no tratamento a respeito do diagnóstico. Na infância, deve ser priorizado a terapia de fala, social / linguagem, educação especial e suporte familiar. Já na fase da adolescência é importante a terapia ocupacional, sexualidade e trabalhar em grupos de habilidades sociais. E em adultos a questão de tutela e moradia devem receber muita atenção. Então desse modo o tratamento do espectro autista está totalmente ligado ao diagnóstico precoce, para ser adequado a cada etapa de vida da pessoa. Contudo o tratamento depende tanto do conhecimento e experiência do profissional sobre o autismo quanto a habilidade de trabalhar com a família (CAMELO et al., 2022).

Quando o paciente é diagnosticado com TEA ele apresenta a necessidade psicofarmacológica, por apresentar sintomas que podem provocar prejuízos à sua vida. Nos casos de irritabilidade, impulsividade e agitação o tratamento farmacológico é muito viável. Esse tratamento visa a diminuição dos sintomas associados ao TEA, envolvendo médicos, terapeuta ocupacional, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, pedagogos e psicólogos, que indicam terapias adequadas e específicas para cada indivíduo e apontam a importância e a utilização de atividades sensório-motoras, relação de planos sensoriais, jogos e atividades mentais, que estimulam o equilíbrio corporal e coordenação motora (HARAJJAR et al., 2020).

Essas características afetam a capacidade da pessoa com TEA, interferindo no seu dia a dia. Sabe-se que há tratamentos e terapias para auxiliar no desenvolvimento das habilidades, como por exemplo o método ABBA (*Applied Behavior Analysis*) muito conhecido e utilizado no Brasil. Essa terapia consiste em avaliar, explicar e modificar os comportamentos pelo ambiente. Dessa forma, os profissionais realizam manejos comportamentais, necessários para o desenvolvimento do indivíduo, aumentando assim a motivação por meio de variados reforços, com instruções diretas e claras. Esse método pode ser utilizado por diversos profissionais da saúde, desde que tenham conhecimento sobre esse transtorno, para auxiliar na adaptação da pessoa com TEA no ambiente familiar, principalmente as crianças (SOUZA et al., 2020).

No entanto, o tratamento ABBA tem alguns lados negativos a serem considerados, como por exemplo, a dependência excessiva do condicionamento por reforços externos, levando a criança a ação apenas se receber recompensas, dessa forma não desenvolvendo

a motivação e autonomia. Outra crítica a terapia é o incentivo à adaptação forçada, que limita a criança quanto a tomada de decisões, prejudicando o seu desenvolvimento psicológico. Esse tratamento, se aplicado por um longo período, pode provocar sintomas associados ao estresse pós-traumático, como ansiedade e diminuição da autoestima e da capacidade própria. Outra desvantagem é que o tratamento não considera as particularidades de cada criança, principalmente as não verbais, aumentando assim os desafios que elas já enfrentam. Esse método não auxilia no estímulo do desenvolvimento de isolamento social e na formação de relacionamentos saudáveis (SANDOVAL-NORTON; SHKEDY, 2019).

2.1.6. INCLUSÃO SOCIAL E DIREITOS

Os direitos assegurados às crianças diagnosticadas, devem ser ressaltados, pois à toda criança, independentemente de sua necessidade especial, é garantido o direito à educação. Como apresentado no Art. 27º da Lei nº 13.146 da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) de julho de 2015. “A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem” (FARIAS; MARTINS, 2022).

A educação inclusiva é um dos principais desafios a ser enfrentado pela sociedade contemporânea, pois, há um despreparo das escolas quanto à recepção dos alunos com necessidades especiais, tanto nos aspectos físicos quanto da equipe profissional. O principal mecanismo para obter uma educação inclusiva nas redes de ensino regulares, tanto pública quanto privada, devem se basear na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), (BRASIL, 2008) que ressalta a importância do sistema de ensino assegurar os seguintes itens para atender suas necessidades especiais como: currículo, métodos, técnicas etc. Com isso, é primordial proporcionar um ensino inclusivo, no qual todos têm direito (SOUZA; SILVA; YAMAGUCHI, 2020).

Embora o cenário tenha mudado com a lei brasileira de inclusão, ainda há desafios como a efetivação dessa inclusão na prática pedagógica, a falta de materiais e recursos adaptados e, em alguns lugares, ainda persiste o preconceito e a resistência à inclusão. Em relação às expectativas de futuro, a educação inclusiva no Brasil requer investimentos, pesquisa e dedicação. Além disso, espera-se uma maior integração entre

as políticas de educação e outras áreas, como saúde e assistência social, para uma abordagem mais holística da inclusão (EDUCA MUNDO, 2024).

A inclusão social dos portadores de TEA é um problema urgente e necessário a ser enfrentado, pois representa um bem público. Dessa forma, representa a concretização da garantia de vida, desenvolvimento e dignidade das pessoas que se encontram nesta condição de vulnerabilidade, a partir disso, é necessário a conscientização de políticas públicas que devem viabilizar a concretização dos direitos de portadores de TEA (CASTRO; SERRANO, 2022).

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho teve como objetivo fornecer informações nutricionais e sociais sobre o Transtorno do Espectro Autista. Para atingir os cuidadores de pessoas com TEA elaborou-se um *e-book* que abordou aspectos como o transtorno e a nutrição de modo mais descontraído e visual, contemplando dicas e receitas.

Como segunda forma de atingir tais pessoas, optou-se pela realização de *podcast*, os vídeos foram gravados separadamente e em seguida reunidos em um só arquivo.

2.2.1 Produção do *e-book*

O título do *e-book* “GUIA PRÁTICO: como entender a relação de uma pessoa TEA e a alimentação” foi escolhido com o intuito de chamar a atenção do leitor para a percepção sobre o que seria tratado no material antes mesmo de iniciar a leitura.

O *e-book* abordou tópicos importantes sobre a vida de uma pessoa TEA como a explicação do que é o transtorno e os níveis de suporte. Relatou ainda sobre os desafios enfrentados tanto pelos portadores quanto pelos cuidadores, além de uma breve explicação da nutricionista Bruna Fraccaro sobre algumas dúvidas referentes as deficiências nutricionais, principalmente dos macros e micronutrientes. Foram apresentados ainda alguns dos direitos dos portadores, especialmente no tocante à sua inclusão nas escolas, além de alguns locais de apoio em Piracicaba e região.

As receitas propostas no material procuraram introduzir alimentos diferentes, nutritivos e naturais para aqueles que possuem a seletividade. Sendo assim, pesquisou-se receitas com diferentes características sensoriais, visando atingir indivíduos que consomem alimentos com ou sem textura, como por exemplo, alimentos duros ou macios,

pastosos ou líquidos, cremosos ou crocantes e neutro ou colorido, contudo, priorizando preparações visualmente atrativas.

As pesquisas para a elaboração do conteúdo do *e-book* foram realizadas no Google Acadêmico e Scielo, utilizando informações de dissertações, teses e artigos científicos.

As cores e figuras escolhidas remetem a elementos e símbolos relacionados ao transtorno, que são comumente usados como identificação pelos mesmos, como por exemplo o quebra-cabeça (composto pelas cores vermelho, azul, amarelo e verde), o cordão de girassol e a fita de laço colorida. Também foram utilizadas cores fortes e muitas imagens coloridas, para chamar atenção do leitor e prendê-lo na leitura. O mesmo foi feito com as receitas, as imagens utilizadas dos alimentos foram escolhidas com o propósito de chamar a atenção do leitor para que este se sentisse motivado a executar a receita.

Portanto, o *e-book* preparado pelas discentes procurou incentivar o leitor a continuar buscando informações e respostas a todas as suas dúvidas, uma vez que, explorar sobre o TEA pode transformar a vida de portadores e de seus familiares.

2.2.2. Produção do *podcast*

2.2.2.1 Recrutamento dos participantes

Assim que o *podcast* foi escolhido como um dos produtos desse trabalho de conclusão de curso, o grupo passou a buscar por profissionais da área e por familiares de crianças com TEA. O processo iniciou-se por meio de uma rede de contatos, com o objetivo de estabelecer diálogo com pessoas que poderiam contribuir com o projeto. Além disso, outro método utilizado para encontrar profissionais foi a pesquisa em redes sociais de instituições focadas no apoio a crianças com TEA, como por exemplo o Instituto de Autismo de Piracicaba (IAP) e o Instituto Expandir.

Após o levantamento dos profissionais e familiares enviou-se um convite para a participação desse estudo, por meio de contato direto via WhatsApp. A partir do retorno aos convites foram selecionadas as entrevistadas, sendo 2 nutricionistas, 1 psicóloga e 1 mãe. As datas das entrevistas foram agendadas, avançando assim para a próxima etapa do projeto, a gravação do *podcast*.

2.2.2.2. Gravação

As gravações foram realizadas no prédio da escola ETEC Coronel Fernando Febeliano da Costa, em horário de aula e acompanhada pela orientadora do trabalho, Prof.^a. Neila Camargo de Moura, juntamente com as alunas Leticia Silva de Araújo, responsável por entrevistar os convidados e Leticia Mota Ferrari, responsável pelas gravações e bastidores.

As entrevistas tiveram a duração média de 30 minutos e foram realizadas na forma de bate papo, com intuito de manter o ambiente leve e o assunto fluir com naturalidade.

Cada entrevista revelou suas particularidades. Embora as perguntas tenham sido previamente estabelecidas, as mesmas foram guiadas pela interação entre a entrevistadora e a entrevistada, permitindo um diálogo franco sobre o tema e o compartilhamento das experiências pessoais de cada entrevistada. Em virtude dessa abordagem, as entrevistas se mostraram mais flexíveis e informais.

A primeira entrevista ocorreu no dia 28 de agosto com a nutricionista Andresa Garcia, que atua na Coordenadoria de Programas de Alimentação e Nutrição – CEPAN, em Piracicaba. Andresa atende especificamente crianças, dentre elas portadoras de seletividade alimentar, alergias e outras comorbidades. Ela relatou sobre os desafios enfrentados na rede pública de atendimento, como por exemplo, a falta de verba governamental para a realização de mais cursos que capacitem os profissionais nessa temática. Andresa foi muito assertiva sobre o tema e demonstrou a importância de uma rede multiprofissional, composto não só pelos psicólogos e psiquiatras, como também por nutricionistas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros, para o tratamento de pessoas TEA. Reforçou a importância do nutricionista no tratamento e esclareceu que mudanças pequenas já são muito significativas e bem-vindas no enfrentamento da seletividade alimentar.

A segunda convidada a ser entrevistada foi Juliana Campos, no dia 04 de setembro, mãe de um TEA de 10 anos. Juliana relatou sobre a realidade de uma família de um TEA. Dentre os pontos levantados, a mãe expressou sua indignação com o sistema de saúde e de educação públicos, que não estão prontos para lidar com crianças neuro divergentes. Na escola, o filho de Juliana passou e passa por muitas dificuldades sociais devido a falta de conscientização das outras crianças. Quanto a relação com os professores, a situação também não é das melhores, pois os mesmos têm que depender de

incentivo próprio para estudar sobre o assunto. Na área da saúde, Juliana não encontra auxílio suficiente para suprir as necessidades de uma criança TEA pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e na rede particular, o valor do tratamento para uma criança nessa condição pode chegar até R\$30.000,00 mensais. Juliana, é uma mãe que como muitas outras, não acredita mais que a sociedade possa evoluir ao ponto de ajudar essas crianças como elas necessitam.

A terceira entrevista, também realizada dia 04 de setembro, foi com a Nutricionista Bruna Fraccaro, que de outro ponto de vista, mostrou sobre o trabalho focado na nutrição clínica e especializado para o melhor atendimento de uma pessoa TEA. Bruna mostrou como é importante um tratamento particular, ela relatou que em seus atendimentos ela procura aproximar a criança do alimento por meio de atividades lúdicas. Ressaltou que pequenas mudanças têm grandes significados em uma realidade tão restrita.

A quarta e última entrevista foi gravada no dia 13 de setembro com a psicóloga Vivian Fornazier. Por meio de seu vasto conhecimento sobre o assunto, graças a sua especialização e vivência na área, Vivian deu um discurso esclarecedor sobre o tema. Dentre o dito, a psicóloga relatou como a vida de um TEA, na nossa sociedade, pode ser desgastante devido à falta de conhecimento de outros profissionais e pessoas comuns. Vivian ressaltou a carência de uma rede de profissionais qualificados como nutricionistas, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, que busquem sobre o assunto e atuem em rede pública. Vivian foi incisiva em pontuar como pessoas TEA são excluídas da convivência em sociedade, são pessoas que passam por segregação todo dia e em todos os lugares como escola, faculdade, trabalho, etc.

2.2.2.3 Edição

As edições foram realizadas por meio do aplicativo *CapCut*, que melhorou a qualidade dos áudios gravados durante as entrevistas. Primeiramente, os vídeos das gravações das entrevistas foram editados separadamente e depois editados novamente quando os arquivos foram reunidos em um único vídeo para a apresentação final.

A produção audiovisual final, com média de 45 minutos, foi postada no *YouTube*, prezando a praticidade para a apresentação. Os áudios de cada entrevistada foram postados no *Spotify*, na plataforma de *podcast* que o servidor fornece, valorizando apenas o áudio de toda a entrevista.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indivíduos com TEA, especialmente crianças, são mais restritivos às texturas dos alimentos e apresentam uma maior incidência de recusa alimentar. Consequentemente, as dificuldades sensoriais com sabores e cheiros e a dificuldade de incluir novos alimentos na dieta também são comuns. Logo, para lidar com essas dificuldades alimentares é necessário que os cuidadores procurem ajuda de profissionais qualificados e especializados como o nutricionista e o psicólogo.

Conforme essa análise, o *e-book* teve o intuito de informar tanto os cuidadores quanto os indivíduos com TEA de uma maneira mais prática e resumida sobre a importância e o impacto da nutrição em suas vidas. Então, foi elaborado de maneira objetiva, com tópicos de maior relevância como os desafios enfrentados por eles e seus cuidadores, locais de apoio e direitos.

Outrossim, o *podcast* teve o objetivo de alcançar um maior número de pessoas. Com isso, foi preparado em formato de conversa para ser direto e esclarecedor para qualquer ouvinte. Visto que esse formato de entrevistas tem ganhado espaço é uma excelente oportunidade para integrar os TEA nessa nova plataforma, permitindo maiores chances de acesso e compartilhamento nas redes sociais.

Portanto, a busca pelos profissionais e familiares não foi uma tarefa simples. Em suma, pesquisou-se uma série de contatos profissionais e de familiares de indivíduos TEA. Ademais, a experiência de entrevistar os convidados foi muito desafiadora, foi preciso muito empenho e seriedade das discentes para transmitir confiança aos entrevistados. Logo, a organização e a dedicação também foram peças-chaves para a conclusão dessa etapa.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA DO AUTISMO. **Os 3 níveis de suporte**. 2024. Disponível em: <<https://imersao.ciaautismo.com.br/pdf/aula2/3-niveis-de-suporte.pdf>>. Acesso em: 18 de junho de 2024.

ALMEIDA, Bruna Ferreira de Paula. **Autismo, Seletividade Alimentar e Transtorno do Processamento Sensorial**. 2020. Monografia (Especialização em Transtornos do Espectro do Autismo) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 34p. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35947/1/TCC%20TEA%20Seletividade%20Alimentar%20e%20TPS%20%28vers%C3%A3o%20final%29.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2024.

BARROS, Carolina Leite; NODARE, Aline Burguez Santiago. Transtorno do espectro autista: os desafios da pessoa com autismo e sua família. **Revista Científica Intelletto**, Venda Nova do Imigrante, v.5, n. especial, 2020. Disponível em: <<https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/revista-intelletto/article/view/206/192>>. Acesso em: 18 de jun. de 2024.

BOSA, Cleonice Alves. As relações entre autismo, comportamento social e função executiva. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.14, n.2, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/NNgZJzt3scm9TN8bGFSkKLt/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BOTELHO, Nathália Cardoso et al. **Seletividade Alimentar Em Crianças Com Espectro Autista**. Disponível em: <[file:///C:/Users/etec/Downloads/TCC%20Seletividade%20Alimentar%20em%20Crianças%20com%20espectro%20autista_Rev%20final.3.docx%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/etec/Downloads/TCC%20Seletividade%20Alimentar%20em%20Crianças%20com%20espectro%20autista_Rev%20final.3.docx%20(1).pdf)>. Acesso em: 11 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília. Brasília: 2008. Acesso em: 25 jun. 2024.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; RISPOLI, Mandy. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.26, n.47, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6994/pdf_1>. Acesso em: 18 de jun. de 2024.

CAMELO, Fabio Mesquita et al. Diagnóstico e tratamento do transtorno do espectro autista. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v.3, n.7, 2022. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf>. Acesso em: 18 de jun. de 2024.

CAMINHA, Roberta Costa. **Autismo: Um Transtorno de Natureza Sensorial?** 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 71p. 2008. Disponível em: <https://ppg.psi.puc-rio.br/uploads/uploads/1969-12-31/2008_61d166a244c37e45ba47bac616b1a845.pdf>. Acesso em: 18 de jun. de 2024.

CASTRO, Tatiana Oliveira de; SERRANO, Pablo Jiménez. O processo de inclusão dos portadores de transtorno do espectro autista: realidades e perspectivas. **Revista Direito & Consciência**, v.1, n.2, 2022. Disponível em: <<https://revistas.unifoa.edu.br/direitoeconsciencia/article/view/4193>>. Acesso em: 18 jun. 2024.

DSM-5. **Manual Diagnóstico E Estatístico De Transtornos Mentais / 5. ed.** – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

EDUCA MUNDO. **Educação inclusiva no Brasil: panorama sobre os tipos de inclusão e os desafios.** Disponível em: <https://educamundo.com.br/educacao-inclusiva-no-brasil-panorama-sobre-os-tipos-de-inclusao-e-os-desafios-2/>. Acesso em: 29 set.2024.

FARIAS, Letícia Maria Rodrigues; MARTINS, Mirela Queiroz. Direitos educacionais em relação a alunos com transtorno do espectro autista. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v.3, n.1, 2022. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Defini%C3%A7%C3%A3o+do+transtorno+do+espectro+autista&lr=lang_pt&oq=#d=gs_qabs&t=1718717242506&u=%23p%3D55Z7LoIpCTYJ>. Acesso em: 18 jun. 2024.

HAJJAR, Ana Clara et al. **Desafios no diagnóstico e tratamento precoce do transtorno do espectro autista.** 2020. Dissertação (Curso de Medicina) - Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Goiás, 42p. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/17963/1/Desafios%20no%20diagn%C3%B3stico%20e%20tratamento%20precoce%20do%20transtorno%20do%20espectro%20autista.pdf>>. Acesso em: 18 de junho de 2024.

KIQUIO, Thaís Cunha de Oliveira; GOMES, Karin Martins. O estresse familiar de crianças com transtorno do espectro autismo - TEA. **Revista de Iniciação Científica**, Criciúma, v.16, n.1, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/iniciacaocientifica/article/download/4270/4048>>. Acesso em: 18 jun. 2024.

LOPES, Viviane Alves Faustino dos Santos. **O estresse de pais e cuidadores de crianças com transtorno do espectro do autismo: uma revisão da literatura nacional.** 2020. Monografia (Especialização do Transtorno do Espectro do Autismo) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 21p. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35639/1/O%20Estresse%20de%20Pais%20e%20Cuidadores%20de%20Crianças%20com%20TEA.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MONTENEGRO, Maria Augusta; CELERI, Eloisa Helena Rubella Valier; CASELLA, Erasmo Barbante. **Transtorno do Espectro Autista: manual prático de diagnóstico e tratamento**. 2024. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=agttDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=info:xmFD-aBamL0J:scholar.google.com/&ots=CnF8x2RGRv&sig=omDvDP-Kh2G_dqj0cPwtR_NqxIM#v=onepage&q&f=true>. Acesso em: 18 jun. 24.

RIBEIRO, Gabriela Ferreira et al. Os desafios de pessoas com transtorno do espectro autista na vida adulta: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.6, 2023. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10313/4870>>. Acesso em: 18 de junho de 2024.

SANDOVAL-NORTON, Aileen Herlinda; SHKEDY, Gary. Quanta adesão é muita adesão: A terapia ABA a longo prazo é abuso? **Cogent psychology**, p.1-8, 2019. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23311908.2019.1641258>>. Acesso em: 17 de setembro de 2024.

SILVA, Thaís Aparecida da; CESAR, Aline Veroneze de Mello. Nutrição no transtorno do espectro autista: uma abordagem da teoria à prática na infância. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v.17, n.26, 2023. Disponível em: <<https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1394/908>>. Acesso em: 18 de junho de 2024.

SOUZA, Deborah Luiza Dias de et al. A percepção de pais e profissionais acerca do tratamento em crianças com espectro autista. **Contexto Clínicos**, Fortaleza, v.13, n.1, 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-34822020000100007>. Acesso em: 18 de junho de 2024.

SOUZA, Rayane Monteiro; SILVA, Rubenita Minguim da; YAMAGUCHI, Klenicy Kazumy de Lima. Perspectiva docente sobre a inclusão de alunos portadores do espectro autismo. **Pensar Acadêmico**, Manhaçu, v.18, n.1, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/339063377_PERSPECTIVA_DOCENTE SOBRE_A_INCLUSAO_DE_ALUNOS_PORTADORES_DO_ESPECTRO_AUTISMO>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SOUZA, Renata Ferreira de; NUNES, Débora Regina de Paula. Transtornos do processamento sensorial no autismo: algumas considerações. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.32, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3131/313158902022/313158902022.pdf>>. Acesso em: 18 de junho de 2024.

ANEXO 1: Roteiro para o *podcast*

Apresentação dos Entrevistados

- No caso de profissionais, formação e especialização.
- No caso de cuidadores ou portadores, apenas explicar quem é.

O que é o TEA

-Profissionais:

- "Como você explicaria o TEA para uma pessoa leiga no assunto?"
- “Quais são as principais características pessoais que percebe nos pacientes?”
- “Como é feito o diagnóstico de uma pessoa com TEA?”
- “Com qual frequência você se depara com portadores com problemas com a alimentação?”
- “Quais são as principais características que você percebe como empecilhos nesse caso?”

-Famíliares:

- "Como você enxerga o TEA?"
- “Quais são as principais características pessoais que percebe na pessoa com TEA?”
- “Você sabe dos direitos da pessoa com TEA?”
- “O portador em questão já teve ou tem problemas com a relação à alimentação?”
- “Dentre esses problemas, quais são as principais características que você percebeu?”

Vivência com portadores do TEA

- No caso de profissionais: “Quanto atendeu, quais eram os níveis de suporte?”
- No caso de familiares: grau de parentesco, nível de suporte etc.

Alimentação dos portadores

- Profissionais:

- “Quais são as principais dificuldades que você enxerga no dia a dia da alimentação do TEA?”

- “Como você estuda a relação dos seus pacientes com a alimentação?”

- Familiares:

- “Como é o dia a dia da alimentação de um TEA do ponto de vista de alguém que vê de forma mais natural?”

- “Como você aprendeu a lidar com os problemas relacionados a esse tema?”